

## Prefácio

Ana Paula Berberian

**Como citar:** BERBERIAN, A. P. Prefácio. *In:* MARTINS, S. E. S. O.; GIROTO, C. R. M.; SOUZA, C. B. G. (org.). **Diferentes olhares sobre a inclusão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 7-9. DOI: <https://doi.org/10.36311/2013.978-85-7983-395-3.p7-9>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## PREFÁCIO

Inicialmente chamamos a atenção para o título deste livro que ora vem a público. Isso porque *Diferentes olhares sobre a inclusão* foi uma escolha assertiva de seus organizadores, pois, de saída, provoca o leitor a considerar um pressuposto que permite apreender e analisar a complexidade, os conflitos e as contradições expressos nas discussões encaminhadas pelos autores dos capítulos ao tratarem do tema: inclusão no contexto escolar e/ou fora dele. Ou seja, o pressuposto de que diferentes olhares implicam diferentes processos inclusivos e, portanto, não existe, necessariamente, consenso ou unidade em relação a concepções, práticas e políticas que vêm sendo implementadas em nome da denominada inclusão.

Podemos dizer que tal título e o pressuposto a ele agregado permitem compreender que palavras como inclusão, exclusão, diversidade, diferença, normalidade, deficiência, autonomia e alunos especiais, embora presentes e constitutivas nos e dos estudos e discursos em torno da inclusão escolar e do direito ao acesso a informação em meios de comunicação em mídias televisivas, não comportam conceitos e/ou definições fechadas. Trata-se de conceituações que, em permanente construção, estão alinhadas a diferentes visões e projetos de educação e, portanto, de sociedade.

Contudo, o título do livro, mais que para respostas fechadas e únicas, aponta para diferentes possibilidades de análises e práticas. A leitura de seus capítulos permitirá o delineamento de abordagens inclusivas que poderão subsidiar ações didático-pedagógicas e informacionais em contextos diversos. Enfim, os capítulos que o compõem fornecem elementos para implementação de reflexões e ações que contemplam, de maneira articulada e abrangente, as estreitas relações estabelecidas entre o papel da psicologia, da educação e das normativas que regem a acessibilidade à informação e a comunicação com vistas para a inclusão de pessoas com deficiências na sociedade.

Nessa direção, abordagens inclusivas, pensadas e desenvolvidas com base na perspectiva sócio-histórica-cultural oferecem elementos para compreendermos por que é fundamental que ações intersetoriais, encaminhadas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sejam ressignificadas no contexto da chamada sociedade inclusiva. Por essa razão, os autores dos capítulos evidenciam a necessidade de que relações de equipe e de parceria entre os referidos profissionais sejam estabelecidas a partir de objetivos comuns, ou seja, que visem à equidade, à qualidade e à democratização do ensino e do acesso à informação em nosso país.

Vale ressaltar que a unidade deste livro pode ser apreendida a partir do enfrentamento, pelos seus autores, de dois grandes desafios:

- por um lado, promover análise crítica que contribua para a superação de ações discriminatórias, desiguais e excludentes, as quais, paradoxalmente produzidas e reproduzidas pela sociedade, refletem-se diretamente no sistema educacional e limitam as condições de grupos minoritários, identificados como aqueles que possuem necessidades especiais, de apropriarem-se dos conhecimentos acadêmicos e historicamente constituídos;

- por outro, sistematizar abordagens teórico-práticas que reconheçam a escola como espaço de produção e ampliação da consciência e que respeitem as diversidades como condição para a promoção dos processos de humanização das relações sociais e, portanto, de todos os sujeitos.

Por fim, creio que a leitura deste livro, ao nos conduzir a uma atitude ativa e responsiva, nos envolve em uma rede de diálogos que, de maneira profícua, vem sendo “tecida” para que todos em nosso país possam exercer plenamente a cidadania.

*13 de janeiro de 2013*

*Dra. Ana Paula Berberian*  
*Universidade Tuiuti - Paraná*